

Do fundo do passado, uma advertência  
para os dias de hoje

# Receita Para Revolução

*Condensado de HUMAN EVENTS*  
PAUL HARVEY

**C**ERTAMENTE não são comunistas todos os que hoje promovem desordens, lançam bombas, ateam incêndios e matam policiais. Mas há profissionais insuflando os amadores, mostrando-lhes como agir, orientando-os, abanando as chamas. E, para que saibam que os identificamos, aqui apresento o texto de uma carta de instrução a revolucionários:

Voltem-se para a juventude. Formem por toda parte esquadrões de combate de 3, 10, 30 pessoas. Que eles se armem imediatamente o melhor que puderem, com revólver, faca, um trapo embebido em querosene para atear incêndios . . .

Não exija que eles se filiem ao partido: isto seria exigência absurda para uma insurreição armada.

Vocês devem dedicar-se à propaganda em vasta escala. Que 5 ou 10 pessoas percorram centenas de círculos de trabalhadores e estudantes, fornecendo a cada grupo receitas curtas e simples para a fabricação de bombas.

*Autor deste documento: Nikolai Lenin.\**

Há outras frases nesta carta—datada de 16 de outubro de 1905—que devem ser conhecidas, pela semelhança que a situação de hoje apresenta com a daquela época:

Os pelotões precisam iniciar imediatamente o treinamento mi-

\* O nome verdadeiro de Lenin era Vladimir Ilitch Ulianov. No movimento subterrâneo ele se assinava N. Lenin. Na época o "N" foi tomado por "Nikolai", e ainda hoje alguns dicionários registram "Nikolai Lenin", entre eles o Webster biográfico. N. da R.



litar. Alguns devem matar um espião ou explodir um pôsto policial; outros devem assaltar um banco a fim de confiscar dinheiro para a insurreição.

Que cada grupo aprenda, nem que seja apenas batendo em policiais; isto formará centenas de combatentes experimentados, que amanhã estarão dirigindo centenas de milhares.

Quando Lenin escreveu esta receita de revolução, o povo russo estava amargurado com as derrotas militares no Extremo Oriente. Os japoneses tinham praticamente destruído a esquadra russa em Pôrto Arthur e, diz a *Encyclopaedia Britannica*, "o sentimento patriótico começou a se voltar contra o govêrno. A guerra tornou-se extremamente impopular".

Assim, quando Lenin mandou essa carta à comissão de luta do que mais tarde seria o Partido Comunista, o clima era propício à revolução. Estudantes e trabalhadores foram organizados, armas foram roubadas, milhares de jovens realizaram demonstrações. Centenas de pessoas foram mortas ou feridas em choques com a polícia e fôrças militares. Bombas incendiárias foram atiradas contra edifícios públicos, a polícia atacada, escolas e universidades tiveram de fechar. O Czar Nicolau II tentou muitas concessões políticas, mas 12 anos depois dessa carta a Rússia caiu.

Só uma fração mínima dos anarquistas era comunista. Muitos não passavam de pessoas descontentes com as condições reinantes e que se deixavam conduzir para o mal.



### *Vôo Sem Algemas*

QUANDO Damon Huskey, xerife na Carolina do Norte, foi para a Califórnia buscar um prêso, tentou fazer a viagem de volta de avião, mas no aeroporto informaram-no de que a companhia aérea não permitia presos em seus aviões. Era praxe da emprêsa, para não perturbar a tranqüilidade dos passageiros. Diante disso, o Xerife Huskey e seu homem tomaram um trem para Phoenix, no Arizona. Quando lá chegou, Huskey estava farto de trem. Mas, no aeroporto local, a resposta foi a mesma—não eram permitidos presos nos aviões.

O xerife meditou sôbre o caso, depois foi até ao prêso, que estava a poucos passos de distância, tirou-lhe as algemas, resmungou algumas palavras e retornou para tentar novamente.

—O senhor não pode levar o prêso para bordo—insistiu o despachante.

—Êle não é pròpriamente um prêso—respondeu calmamente o xerife.

—Acabo de nomeá-lo meu delegado.

Vôo tranqüilo.

—Kays Gary, em *Observer* de Charlotte, Carolina do Norte